

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO PORTUÁRIO-INDUSTRIAL DO AÇU SOBRE A POPULAÇÃO E O TERRITÓRIO DE SÃO JOÃO DA BARRA

Bárbara Vieira de Freitas (UCAM)

Socióloga e mestranda do Curso de Planejamento Regional e Gestão de Cidades/UCAM
Centro de Pesquisa da Universidade Candido Mendes –CEPECAM - Campos dos Goytacazes, RJ.
E-mail: freitas.barbara@bol.com.br

Elzira Lúcia de Oliveira (UCAM)

Doutora em Demografia e professora colaboradora do Curso de Planejamento Regional e Gestão de Cidades/UCAM - Centro de Pesquisa da Universidade Candido Mendes –CEPECAM- Campos dos Goytacazes, RJ. Email: elziralucia@globocom.com

Resumo

Desde o ano de 2007 o município de São João da Barra experimenta os primeiros impactos da implantação do empreendimento, o Complexo Portuário Industrial do Açú (CPIA), que está sendo considerado o maior investimento em infraestrutura portuária da América Latina. Com objetivo de identificar os primeiros impactos socioeconômicos decorrentes da implantação do CPIA em São João da Barra. Utilizou-se um levantamento bibliográfico e a utilização de dados secundários. Os impactos positivos da construção do CPIA estão relacionados com geração de emprego, aumento do emprego formal principalmente no setor de construção civil, e aumento da renda. Pelo lado negativo, diversas famílias estão sendo diretamente afetadas por esta construção, em decorrência das desapropriações de terras.

Palavras-chave: Complexo Portuário, Impactos e Território

Abstract

Since the year 2007 the municipality of São João da Barra experiencing the early impacts of the implementation of the project, the Industrial Port Complex Açú (SCAR), which is being considered the largest investment in port infrastructure in Latin America. To identify the first socio-economic impacts resulting from implementation of the CPIA in Sao Joao da Barra. We used a literature review and the use of secondary data. The positive impacts of the construction of SCAR are related to employment generation, increase in formal employment mainly in the construction sector, and increased income. On the negative side, many families are being directly affected by this construction, as a result of the expropriation of land.

Keywords: Port Complex, Impacts and Territory

Introdução

Desde o final do ano de 2007 o município de São João da Barra experimenta os primeiros impactos da implantação de um grande empreendimento, o Complexo Portuário Industrial do Açu (CPIA), que se enquadra no que se chamou na década de 1970 de Grandes Projetos de Investimentos (GPIs). O Complexo Portuário e Industrial do Açu considerado o maior investimento em infraestrutura portuária da América Latina ocupará uma área de 90 km quadrados, onde se prevê a instalação de siderúrgicas, cimenteiras, indústria automotivas, termoelétricas, indústrias de apoio offshore e ainda uma unidade de tratamento e armazenamento de petróleo. O CPIA provocará inúmeras transformações e desafios não somente para a população e o território onde se localiza o empreendimento, mas para toda sua hinterlândia.

Sendo assim o objetivo deste estudo é identificar os impactos provocados pela implantação do Complexo Portuário-Industrial do Açu.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema e utilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego – Mte. e dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

O Município de São João da Barra está localizado no Norte do estado do Rio de Janeiro, a uma distância de 262,469 km da capital. Sua densidade demográfica é de 71,96 habitantes por km². Tem uma área territorial de 455,044 quilômetros quadrados. De acordo com o Censo 2010, São João da Barra tem uma população total de 32.747 habitantes, com uma população urbana de 25.693 habitantes e com uma população rural de 7.054 habitantes.¹ E o município de Campos dos Goytacazes está a uma distância de 286 Km da capital. Tem uma área territorial 4.026,712 km² e densidade demográfica de 115,16 hab./km². De acordo com o Censo 2010, a população total do município é de 463.731 habitantes, com uma população urbana de 418.725 habitantes e com uma população rural de 45.006 habitantes.²

O Complexo Portuário-Industrial do Açu está sendo construído na localidade de Barra do Açu, no município de São João da Barra, limitando-se ao sul e a oeste com o município de Campos dos Goytacazes no litoral Fluminense do estado do Rio de Janeiro (FIG. 1).

¹ IBGE, Censo Demográfico 2010

² IBGE, Censo Demográfico 2010

O elemento central desta investigação são os impactos que estão ocorrendo em função da construção do Complexo Portuário-Industrial do Açu no município de São João da Barra.

Complexo Portuário-Industrial do Açu - Um Grande Projeto de Investimento

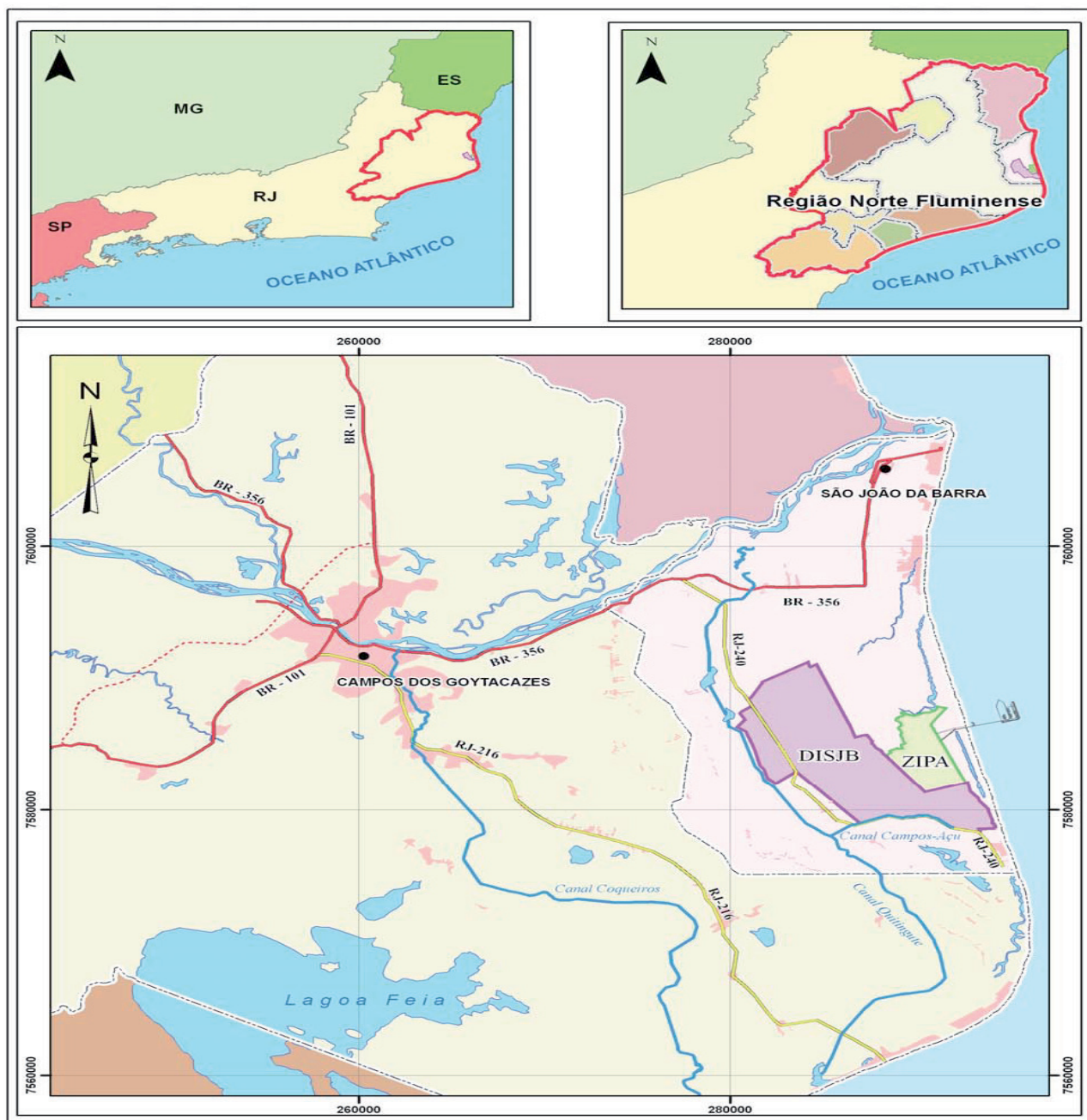
O Complexo Portuário-Industrial do Açu considerado o maior investimento em infraestrutura portuária da América Latina, ocupa uma área de mais 90 quilômetros quadrados. O complexo Portuário-Industrial deverá movimentar, entre importações e exportações, pelo menos 350 milhões de toneladas por ano, o que o coloca entre os três maiores complexos portuários do mundo (SUPERPORTO DO AÇU Disponível em <http://www.llx.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=162&lng=br> - Acessado em 20-setembro - 2011).

O CPIA teve sua construção iniciada em outubro de 2007 no município de São a partir do projeto do Projeto do Porto do Açu do Grupo MMX do empresário Eike Batista. Este empreendimento se destaca pela sua localização que funcionará como base de suporte para operações de apoio offshore da Bacia de Campos e do sul do estado do Espírito Santo, e seu calado de 18,5 metros (VICTER, 2010).

Segundo informações fornecidas pela LLX³, ao final da construção o CPIA contará com dez berços de atracação; sendo quatro de minério de ferro, dois para movimentação de petróleo, um para carvão e três para produtos siderúrgicos. Na área que corresponde ao parque industrial serão instaladas indústrias como: siderúrgicas; cimenteiras; unidade de tratamento de petróleo; usina termoelétrica; pólo metal-mecânico; usinas de pelotização de minério de ferro e uma retro-área para armazenar e movimentar produtos (FIG. 2).

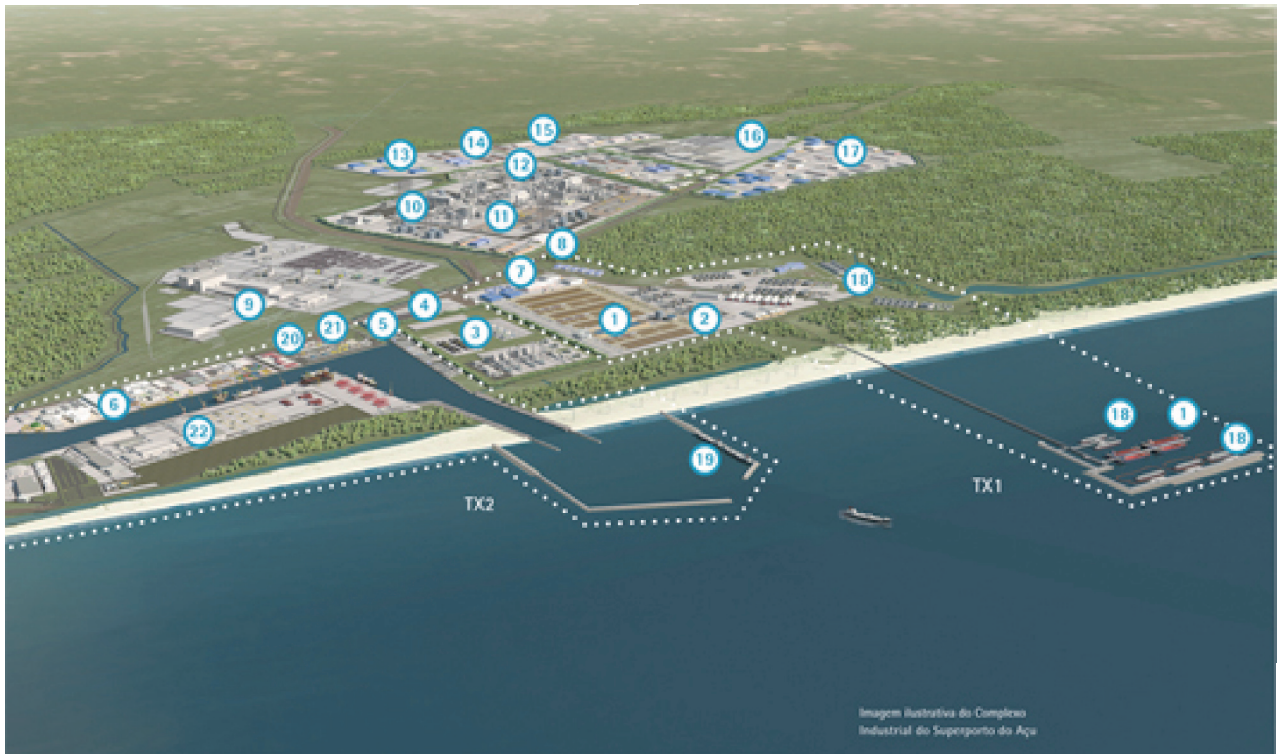
Localizado no norte do estado do Rio de Janeiro e em construção desde outubro de 2007, o Superporto do Açu é composto por dois conjuntos de terminais que juntos totalizam 17 quilômetros de cais: TX1, correspondente aos terminais offshore, e TX2, um desenvolvimento do canal interno de navegação com 3,5 quilômetros de extensão com mais de 13 mil metros de cais, largura 300 metros de largura e até 18 metros de profundidade (SUPERPORTO DO AÇU - Disponível em: <http://www.llx.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=162&lng=br>) Acessado em 20 – setembro de 2011).

³ Empresa logística, subsidiária pela MMX, responsável pela construção do CPIA.



Fonte: RIMA-Relatório de Impacto Ambiental (LLX/ECOLOGUS/AGRAR, 2011):p.2

Figura 1 - Mapa de localização do Empreendimento



Nota: 1 Minério de ferro; 2 Pelotizadoras; 3 Termelétricas; 4 Pátio Logístico; 5 Terminal de granéis líquidos; 6 Áreas de apoio à E&P de petróleo; 7 Administração; 8 Comércio e lazer; 9 Siderúrgica 1; 10 Cimenteira 1; 11 Siderúrgica 2; 12 Cimenteira 2; 13 Utilidades: água, gás e esgoto; 14 Indústrias de cerâmica; 15 Indústrias de construção civil; 16 Indústria Automobilística; 17 Polo Metalmeccânico; 18 Petróleo; 19 Carvão; 20 Produtos Siderúrgicos; 21 Escória, gusa e granito; 22 OSX

Fonte: Disponível em <http://www.llx.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=162&lng=br>, acessado em 20 – setembro – 2011.

Figura 2 - Planta de Localização dos empreendimentos do Complexo Portuário-Industrial do Açu

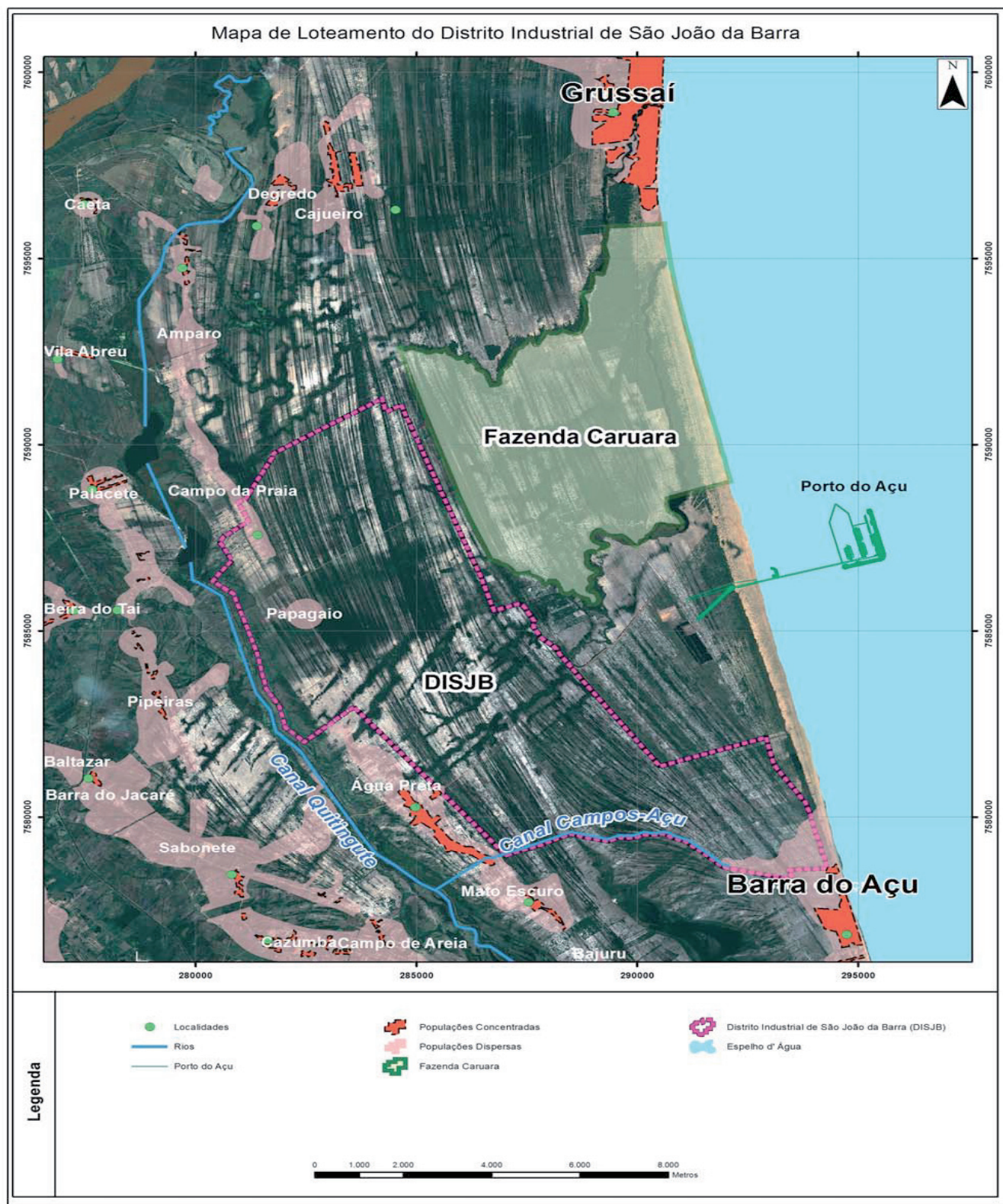
A FIG. 3 mostra a área onde se encontrará os empreendimentos do porto-indústria e a área destinada a Distrito Industrial de São João da Barra - DISJB, criado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro para receber empresas que decidam se localizar no entorno do Porto. O Governo do Estado é responsável, por intermédio da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro - CODIN), pela implantação de Distritos industriais. Desta forma, pelo memorando de entendimentos firmado entre o Governo do Estado e a LLX Açu Operações Portuárias, a CODIN E A LLX tornam-se os empreendedores do DISJB. Em contrapartida, coube à LLX a responsabilidade de implantar as infraestruturas de uso comum do DISJB, bem como providenciar o licenciamento ambiental do Distrito. O DISJB juntamente com os empreendimentos em andamento na Zona Industrial e Portuária do Açu – ZIPA, formam o Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açu – CLIPA (RIMA-Relatório de Impacto Ambiental (LLX/ECOLOGUS/AGRAR, 2011).

O Complexo Portuário-Industrial do Açu pode ser considerado ao que se chamou de Grande Projeto de

Investimento - GPI implantado no país na década de 1970, que representou a entrada em uma nova escala de produção interna. Esses mega-empreendimentos voltaram a pauta nos últimos anos, o Porto do Açu e também o Estaleiro de Barra do Furado são exemplos desses empreendimentos, que já estão redesenhando o território e impactando este e sua população. Segundo Vainer (2010: 113)

esses grandes projetos são uma das formas de organização que a tudo se sobrepõe, fragmentando o território e instaurando circunscrições e distritos que no limite configuram verdadeiros enclaves

O autor argumenta, que de modo geral os impactos produzidos por grandes projetos como Complexo Portuário-Industrial do Açu, acarretam mudanças na estrutura populacional, na economia, na organização territorial, no quadro político e na cultura da população local. São estes grandes projetos que ditam as novas regras e objetivos da sociedade e do local.



Fonte: RIMA-Relatório de Impacto Ambiental (LLX/ECOLOGUS/AGRAR, 2011):p.15
 Figura 3 - localização da área do Complexo Portuário-Industrial do Açú e do DISJB.

Segundo a Ribeiro (2010: 14):

Nós estamos a uma transformação brutal do conteúdo do território, do conteúdo técnico. E isso implica realmente uma velocidade desigual dos lugares; velocidade essa que pode expulsar a maioria, se nós não tivermos um cuidado mínimo.

Esses grandes projetos de investimentos também se transformam em objeto de disputa fiscal entre regiões ou municípios. E não sendo desenhado no escopo de um plano de desenvolvimento regional, não expressam as forças sociais, políticas e econômica endógenas. Sendo assim, podem romper as relações econômicas e sociais tradicionais, impactando o local onde se encontram.

A Construção do CLIPA e seus Impactos no Local

A construção, destes empreendimentos impacta o território, formando um novo e forçando a desterritorialização de várias famílias proprietárias da área onde está sendo construído o CLIPA.

Diversas famílias do município de São João da Barra estão sendo realocadas em outras propriedades. Este processo rompe com laços sociais, afetivos, hábitos, práticas e tradições, ou seja, apagam-se parte da sua história de vida e dos laços de afetividade com o lugar de vivência.

O RIMA do DISJB destaca como Área de Influência Direta – AID para o *meio socioeconômico* algumas localidades de São João da Barra, Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana, onde, segundo o Relatório podem ocorrer transformações socioeconômicas em decorrência do empreendimento: (i) alteração na relação do homem com os recursos naturais, que pode alterar as atividades de subsistência tradicionais e cristalizadas – pesca e agricultura (Atafona, Farol de São Tomé, Gargaú, Guaxindiba e Barra de Itabapoana e as comunidades agrícolas do 5º Distrito⁴ de São João da Barra -; (ii) impacto no 5º e 6º Distritos de São João da Barra, em função da vizinhança com

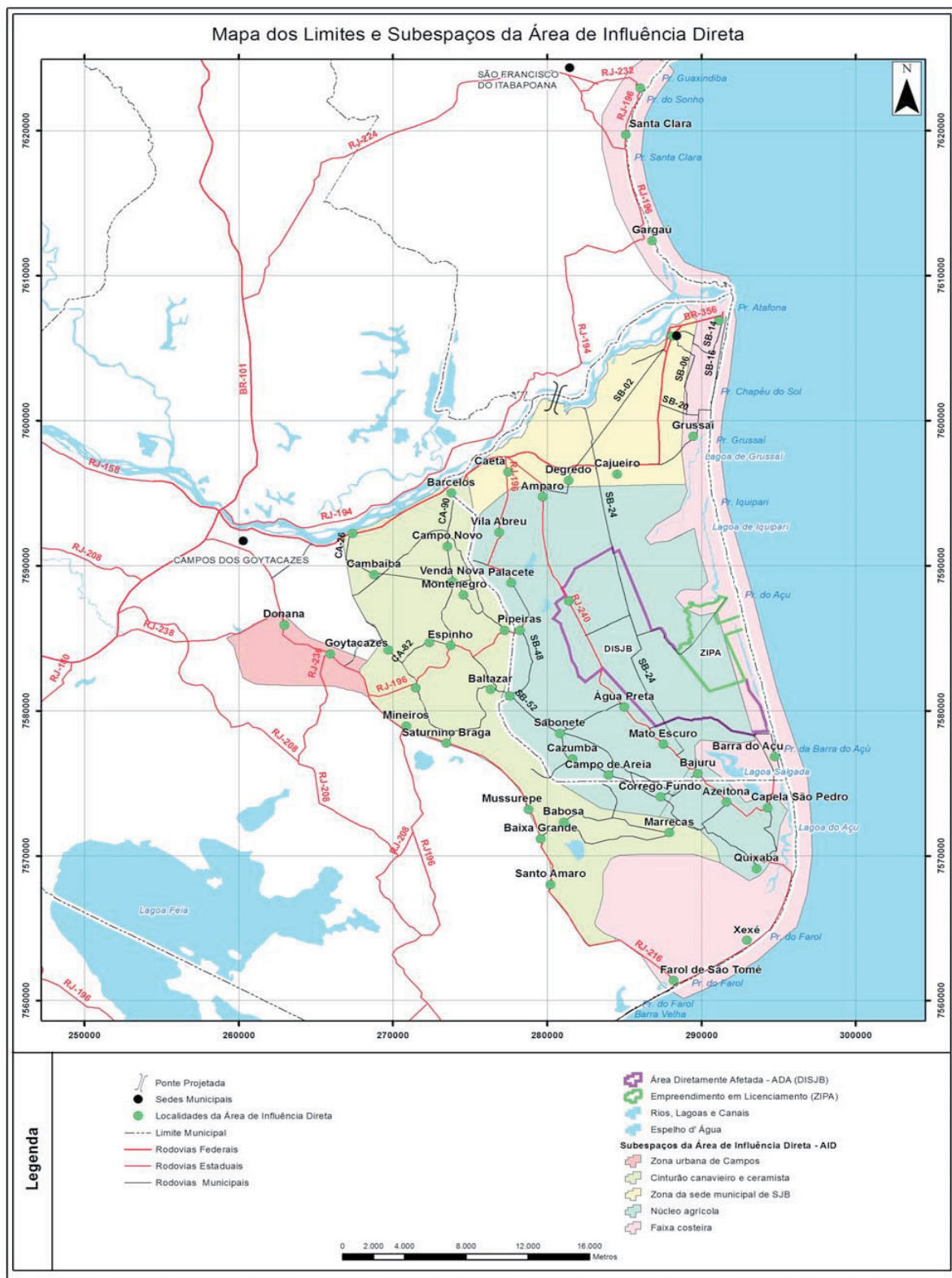
⁴ Constitui parte expressiva do território do “Núcleo Agrícola da AID” áreas onde estão as seguintes localidades: Água Preta, Amparo, Bajuru, Barra do Jacaré, Campo da Praia, Campo de Areia, Cazumbá, Mato Escuro, Palacete, Pipeiras, Sabonete, Vila Abreu, Azeitona, Capela São Pedro, Córrego Fundo e Quixaba.

a área de operação; (iii) pressão sobre os recursos territoriais, infraestrutura e serviços públicos, bem como impacto cultural em função dos deslocamentos populacionais atraídos pela crescente demanda de trabalho, especialmente em São João da Barra e dos Distritos de Mussurepe e São Sebastião, em Campos dos Goytacazes. Os municípios de Campos dos Goytacazes, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana, com a plena ocupação dos empreendimentos serão cenários de profundas transformações sociodemográficas, produtivas e urbanísticas. Se por um lado, espera-se crescimento do emprego e da renda, por outro os municípios devem se preparar para pressões sobre a infraestrutura urbana e serviços públicos. A consolidação dos efeitos positivos e negativos em São Francisco de Itabapoana estará condicionada à conclusão da ponte de ligação entre o município e São João da Barra (LLX/ECOLOGUS/AGRAR, 2011).

A FIG. 4 que mostra a sobreposição das áreas do DISJB à AID, revela que, em termos territoriais, o “Núcleo Agrícola” é o espaço mais impactado pelo empreendimento (LLX/ECOLOGUS/AGRAR, 2011). Estes assentados, especialmente os residentes no 5º Distrito de São João da Barra, já se encontram em processo de desapropriação de suas propriedades. Em 2000 a população do 5º Distrito era composta por um contingente de 5.777 pessoas, sendo 4.664 em áreas rurais (IBGE, 2000). Este núcleo populacional representa grande parte da população afetada da AID.

Este tipo de impacto causado no espaço urbano é um exemplo da situação, onde o desenvolvimento regional não é dirigido pelo estado em atendimento ao interesse coletivo. O Estado age dirigido pelo grande capital nacional e internacional, quando ter um papel preponderante no ordenamento e reordenamento do território em sinergia com o grande capital, contudo, por meio de um marco regulatório consistente com os interesses nacionais e locais.

No contexto socioeconômico, a geração de emprego e aumento da população proporcionada pelo empreendimento, são os impactos positivos mais observados durante a fase de execução dos serviços de construção do empreendimento, onde são realizadas obras civis e outros serviços aumentando o emprego formal.



Fonte: RIMA-Relatório de Impacto Ambiental (LLX/ECOLOGUS/AGRAR, 2011):p.34

Figura 4 - Mapa da Área de Influência socioeconômica

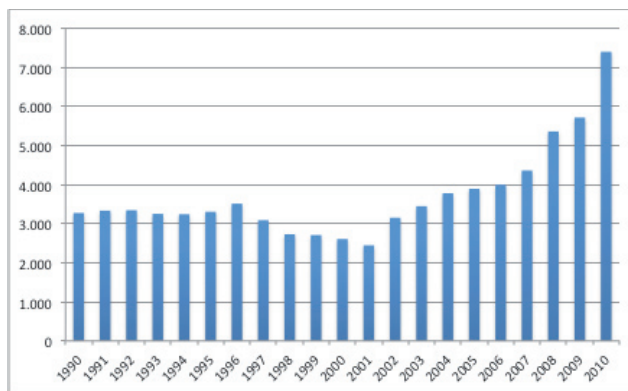
Note-se na TAB. 1 que o crescimento populacional da região Norte superou o crescimento populacional do Estado como um todo. Depois dos municípios que sofrem influência da Indústria do Petróleo – Quissamã, Macaé e Carapebus – que cresceram acima da taxa da região, São João da Barra, foi o município que apresentou a maior taxa média de geométrica de crescimento anual durante a última década. Em que pese, ter ficado abaixo dos 2,0% verificado na região, a taxa de 1,7% experimentada pelo município é superior à de Campos dos Goytacazes, que foi de 1,3%. Consolidando ao longo do tempo taxas de crescimento populacional superiores à observada, acarretadas pelo fluxo de trabalhadores nas diversas etapas do empreendimento, observa-se-á, também como previsto nos estudos de impacto, uma pressão crescente e constante na infraestrutura urbana e de serviços, já deficiente, existente. Essa pressão é traduzida pelo aumento das descargas de esgoto nas vias coletoras e nas unidades de tratamento, aumento do consumo de água, pressão sobre os equipamentos de saúde (leitos hospitalares, unidades de pronto atendimento), dos bancos escolares, consumo de energia entre outros.

Tabela 1 - População e crescimento populacional 2000 – 2010 -municípios e regiões selecionadas

Municípios	2.000	2.010	Taxa de crescimento
Campos dos Goytacazes	406.989	463.545	1,3
Carapebus	8.666	13.348	4,3
Cardoso Moreira	12.595	12.540	-0,04
Conceição de Macabu	18.782	21.200	1,2
Quissamã	13.674	20.244	3,9
São Fidélis	36.789	37.553	0,2
São Francisco de Itabapoana	41.145	41.357	0,1
Macaé	132.461	206.748	4,5
São João da Barra	27.682	32.767	1,7
Norte Fluminense	698.783	849.302	2,0
Rio das Ostras	36.419	105.757	10,7
Casimiro de Abreu	22.152	35.373	4,7
Estado do Rio	14.391.282	15.993.583	1,06

Fonte: Censos Demográficos: 2000: 2010 (IBGE)

Como pode ser observado no GRAF. 1, o comportamento do emprego formal na década de 1990 é bastante diferenciado do que o experimentado na primeira década do século XXI. Enquanto o contingente de trabalhadores formais no município encolheu nos anos 1990, entre 2000 e 2010, a série apresenta forte crescimento, especialmente a partir de 2007, ano de início da construção do empreendimento, quando se verificou aumento significativo de 69,7% no volume de emprego até 2010.



Fonte: RAIS/MTE

Gráfico 1 - Evolução do emprego formal 1990 – 2010 – São João da Barra

A geração de empregos contribui para o desenvolvimento de vários setores econômicos locais e regionais, especialmente das atividades de comércio, bem como setores de serviços e construção civil, os quais são diretamente beneficiados durante o período de execução das obras.

Nota-se, pelos dados da TAB. 2, que entre o ano de 2000 e 2005 o emprego na construção civil aumentou em termos relativos 132,4% e entre 2005 e 2010, 577,1%, mais de quatro vezes o aumento verificado na primeira metade da década. O setor afirma sua tendência de crescimento com aumento de ocupados de 195,1% entre o ano de 2007 e 2010. Um aumento bem significativo se comparado ao aumento que ocorreu em toda a região norte fluminense, que cresceu 49,77% (2000-2002); 35,5% (2005-2007) e apenas 4,7% no período de 2007 a 2010 (TAB. 3).

No setor de comércio o volume de ocupados cresceu entre 2000 e 2002 32%, no período entre 2005 e 2007 ocorreu uma diminuição de 5,5% voltando entre 2007 a 2010 a crescer em 35,8% do contingente de ocupados no emprego formal.

Tabela 2 - ocupados no setor formal segundo setores de atividade econômica no município de São João da Barra – 2000-2010

Sector de Atividade	2000	2002	2005	2007	2008	2009	2010
Extrativa Mineral	4	4	5	4	1	0	0
Indústria de Transformação	590	489	581	467	466	404	423
Serviços Industriais	3	3	0	0	6	4	3
Construção Civil	111	78	258	592	1292	1590	1747
Comércio	265	349	506	478	552	579	649
Serviços	654	294	357	479	608	694	824
Administração Pública	749	1742	2012	2129	2211	2252	3583
Agropecuária	231	193	173	211	176	192	168
Total	2.607	3152	3892	4360	5312	5715	7397

Fonte: RAIS/MTE

Entre o ano de 2000 e 2005 ocorreu uma queda de 45,4% dos ocupados no setor de serviços. No período entre 2005 e 2010 identificou-se um aumento de 130,8% no volume de emprego.

Tabela 3 - ocupados no setor formal segundo setores de atividade econômica na região norte fluminense – 2000-2010

Setor de Atividade	2000	2002	2005	2007	2008	2009	2010
Extrativa Mineral	4750	11629	15209	19518	22863	24805	27074
Ind. de Transformação	10052	12759	16484	22020	22351	22725	23887
Serviços Industriais	610	1299	2147	1624	1713	2132	2265
Construção Civil	7884	11807	12726	17241	21213	17155	18048
Comércio	19029	23782	28999	33673	36058	37270	41226
Serviços	36477	41569	54852	70436	71034	65102	70810
Administração Pública	14627	18820	28264	42149	30668	31366	39775
Agropecuária	5203	4064	7093	4912	4590	4082	4055
Total	98.640	125.729	165.774	211.573	211.390	204.637	227.140

Fonte: RAIS/MTE

O setor de construção civil foi o setor de atividade que mais foi e está sendo impactado pela construção do Complexo do Porto do Açú.

A construção do CLIPA está impactando a população local positivamente por meio da criação de empregos diretos e indiretos, em consequência da demanda das empresas que tendem a se territorializar na região, aumentando assim, o aumento da renda. E de forma negativa por meio dos impactos mais contundentes das populações das AID, especialmente aqueles que formam o Núcleo Agrícola quinto e sexto distritos.

Considerações Finais

O estudo aponta que os impactos da construção do Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açú não se restringem à questão ambiental, eles são sentidos também de forma direta na economia e na sociedade.

Os impactos positivos da construção do CPIA na economia do município de São João da Barra estão relacionados com geração de emprego, aumento do emprego formal principalmente no setor de construção civil, bem como o aumento do comércio e serviços necessários para atrair outros investimentos.

Os impactos negativos estão relacionados a desapropriação das famílias da área afetada pela construção do CPIA, que estão sendo obrigadas a deixar seu espaço de vivência, o seu lugar e se reterritorializar em um novo espaço para dar lugar ao novo empreendimento.

O empreendimento do Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açú promoverá forte urbanização dos espaços rurais, provocando inúmeras

modificações socioespaciais, econômicas, ambientais e administrativas, para o município de São João da Barra e demais da AID colocando uma série de desafios o poder público local, em virtude da ampla zona de atividades industriais planejadas para aquele espaço.

Se por um lado os impactos positivos vislumbram um horizonte de crescimento nas próximas década, por outro, não se deve ignorar os conflitos sociais e territoriais em curso que estão por vir.

Referências Bibliográficas

- COLLIN, M. Mobilizações Produtivas na Cidade Portuária. In *A Mobilização Produtiva dos Territórios: instituições e logística do desenvolvimento local*. MONIÉ, F. e SILVA G. (orgs). Rio de Janeiro: DP&A, 2003
- COUTINHO, R.R. Avaliação das transformações socioambientais oriundas da implantação do Complexo portuário industrial do Açú. (Dissertação de Mestrado) Campos dos Goytacazes:IFF 2009
- LLX. Superporto do Açú. In: *LLX, uma empresa do grupo EBX [on line]*. Disponível em: <http://www.llx.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=162&lng=br> Acesso em: 10 de outubro de 2010.
- MONIÉ, F. Planejamento territorial, modernização portuária e logística: o impasse das políticas públicas no Brasil e no Rio de Janeiro. In: MONIÉ, Frédéric & SILVA, Gerardo. *A mobilização produtiva dos territórios: Instituições e logística do desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- RIBEIRO, A. C. T. Cultura, ação e planejamento. In: *Estado e lutas sociais: intervenções e disputas no território .AMBIENS sociedade cooperativa (org.)*. Curitiba, Paraná: Kairós, 2010, p.11-27.
- RIMA- RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL. LLX, ECOLOGUS, AGRAR, 2011.

VAINER, C. B. Classes sociais e poder político no planejamento. In: Estado e lutas sociais: intervenções e disputas no território. AMBIENS sociedade cooperativa (org.). Curitiba, Paraná: Kairós, 2010, p.107-120.

VICTER, W. Porto do Açú. In O Globo (on line). 14 de abril de 2010. Disponível em <http://oglobo.globo.com/blogs/wagner/posts/2010/04/14/porto-do-acu-283776.asp> - Acessado em 15 de setembro de 2010.